

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)  
autor(a), o texto completo desta tese  
será disponibilizado somente a partir  
de 03/10/2019.

**LIGIA CRISTINA CARVALHO**

**RELAÇÕES DE PODER NA IDADE MÉDIA CENTRAL NO TRATADO  
DO AMOR CORTÊS DE ANDRÉ CAPELÃO (SÉCULO XII)**

**ASSIS**

**2017**

**LIGIA CRISTINA CARVALHO**

**RELAÇÕES DE PODER NA IDADE MÉDIA CENTRAL NO TRATADO  
DO AMOR CORTÊS DE ANDRÉ CAPELÃO (SÉCULO XII)**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutora em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientador: Prof. Dr. Ruy de Oliveira Andrade Filho

Bolsista: CAPES

**ASSIS**

**2017**

C325r

Carvalho, Ligia Cristina

Relações de poder na Idade Média Central no Tratado do Amor Cortês de André Capelão (século XII)/ Ligia Cristina Carvalho. - - Assis, 2017.

247f.; il.: 30 cm.

Orientador: Ruy de Oliveira Andrade Filho.

Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Programa de Pós-graduação em História.

1. História – Idade Média, 500– 1500. 2. Análise de discurso. 3. André Capelão. I. Carvalho, Ligia Cristina. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Programa de Pós-graduação em História. III. Título.

CDD 23. ed. - 909.1

Ficha catalográfica elaborada por Susy dos Santos Pereira - CRB1º/1783

LIGIA CRISTINA CARVALHO

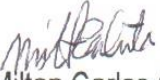
RELAÇÕES DE PODER: Uma análise do Trabalho do Amor Cortês

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Doutora em História. (Área de Conhecimento: História e Sociedade)

Data da Aprovação: 03/10/2017

COMISSÃO EXAMINADORA

  
PRESIDENTE: PROF. DR. Ruy de Oliveira Andrade Filho - UNESP/ASSIS

  
MEMBROS: PROF. DR. Milton Carlos Costa - UNESP/ASSIS

  
PROF. DR. Germano Miguel Fávaro Esteves - UNESP/ASSIS

  
PROFA. DRA. Ana Paula Tavares Magalhães - USP/SÃO PAULO

  
PROFA. DRA. Yone de Carvalho - PUC/SÃO PAULO

*Dedico este trabalho ao meu companheiro  
Rodrigo Bianchini Cracco e à nossa amada  
filha Catarina Carvalho Cracco*

## AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho contei com o carinho, a ajuda, a compreensão, a orientação, o incentivo e, principalmente, a amizade de inúmeras pessoas. Se na vida acadêmica o tema do amor nos acompanhou desde a graduação, na minha experiência diária ele sempre se concretizou de diferentes formas tornando esta caminhada possível e prazerosa.

Em primeiro lugar, agradeço ao Prof. Dr. Ruy de Oliveira Andrade Filho pela confiança em me aceitar como aprendiz e me guiar desde a graduação, entendendo minha ansiedade e amenizando minhas inseguranças. Irei sempre lembrá-lo quando apreciar um bom vinho. Agradeço igualmente a Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victorio de Oliveira Andrade pelo carinho comigo e com minha família.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudos. Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pelo apoio e pelo afastamento parcial para a conclusão dos meus estudos.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP pelas aulas e sugestões de leituras, em especial aos professores Prof. Dr. Hélio Rebello Cardoso Júnior e Prof. Dr. Ricardo Gião Bortolotti, cujas disciplinas possibilitaram reflexões diversas acerca do nosso tema. Meus agradecimentos também aos funcionários da Seção Técnica de Pós-graduação, notadamente, Marcos Francisco D'Andrea e João Paulo Zanette, e também às queridas Clarice e Regina do Departamento de História.

Agradeço à Profa. Dra. Ana Paula Tavares Magalhães e ao Prof. Dr. Milton Carlos Costa pelas contribuições, não só na ocasião do exame de qualificação e da banca de defesa, mas desde o começo de minha trajetória acadêmica. A Profa. Dra. Yone de Carvalho e ao Prof. Dr. Germano Miguel Favaro Esteves pela leitura cuidadosa da tese e pela participação na banca de defesa. A presença de vocês nesta etapa final é de suma importância para mim.

Agradeço aos amigos de todos os momentos e lugares, em especial aos amigos da Pós-Graduação, do Núcleo de Estudos de História Antiga e Medieval (NEAM), da família Ritual Rock, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e as velhas e renovadas amizades de Jales, por reabastecerem minhas forças e entenderem meus períodos de isolamento para os estudos. Que música e cerveja nunca falem em nossos (re)encontros.

Não tenho palavras para agradecer todo apoio e incentivo de minha família nesta trajetória, sem vocês eu não teria chegado até aqui. Agradeço particularmente minha mãe Maria Helena Garcia Carvalho, meu pai Teofredo Neto de Carvalho e meus sogros Cecília

Bianchini Cracco e Luiz Cracco que foram meus alicerces nesses anos e cuidaram do meu maior tesouro para que eu pudesse terminar a tese.

Ao meu companheiro de vida e de luta Rodrigo Bianchini Cracco agradeço cada instante que ficou ao meu lado, cada palavra de apoio e todas as leituras deste trabalho e contribuições teórico metodológicas. À você e à nossa filha Catarina Carvalho Cracco eu dedico este trabalho e todo o meu amor.

“Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.  
A alma é que estraga o amor.  
Só em Deus ela pode encontrar satisfação.  
Não noutra alma.  
Só em Deus - ou fora do mundo.  
As almas são incomunicáveis.  
Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.  
Porque os corpos se entendem, mas as almas não.”

Manuel Bandeira

CARVALHO, Ligia Cristina. **Relações de Poder na Idade Média Central no Tratado do Amor Cortês de André Capelão (Século XII)**. 2017. 247 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2017.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os discursos que ressoam no Tratado do Amor Cortês, evidenciando, dentre outros aspectos, os mecanismos discursivos que reforçam as relações de poder que regem a sociedade medieval. Escrito no século XII por André Capelão, o Tratado do Amor Cortês constitui uma importante fonte de estudo e de referência dos novos padrões de sensibilidade e de representações instituídos pela temática do amor cortês. Composta por três livros, a obra tornou-se alvo de estudo e de polêmicas, principalmente, em razão da discrepância entre os dois primeiros livros e o terceiro. Se no primeiro e no segundo livro vislumbramos o enaltecimento da prática do amor denominado cortês e a exaltação do papel feminino no processo de enobrecimento do amante, no terceiro e último livro o autor assume uma postura oposta, enumerando os males ocasionados por esse amor dito profano e vilipendiando as mulheres. Nesta tese, buscaremos demonstrar que tal contraste é resultado dos diferentes discursos, em especial o discurso cortês e o discurso religioso, representados no Tratado, caracterizando-o como uma obra polifônica. Dentre os diversos elementos discursivos, priorizamos analisar aqueles que reproduzem, reforçam e divulgam as relações de poder e dominação entre os homens e entre os sexos, em suas diferentes manifestações.

Palavras-chave: História Medieval. Século XII. Amor Cortês. André Capelão. Análise de Discurso.

CARVALHO, Ligia Cristina. **Relations of Power in the Central Middle Ages in The Art of Courtly Love by Andreas Capellanus (12th Century)**. 2017. 247 f. Thesis (Doctorate in History) – São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2017.

## ABSTRACT

The present research aims to investigate the discourses that resonate in the *The Art of Courtly Love*, evidencing, among other aspects, the discursive mechanisms that reinforce the relations of power that govern the medieval society. Written in the twelfth century by Andreas Capellanus, *The Art of Courtly Love* is an important source of study and reference for the new patterns of sensibility and representations instituted by the theme of courtly love. Composed by of three books, the work became the subject of study and controversy mainly due to the discrepancy between the first two books and the third. If in the first and second books one can see the praising of love called courteous and the exaltation of the feminine role in the process of ennoblement of the lover, in the third and last book the author assumes an opposite position, enumerating the hexes occasioned by this profane love, while vilifying women. In this thesis we'll try to show that this contrast is a result of the different discourses, especially the courtly discourse and the religious discourse, represented in *The Art of Courtly Love*, characterizing it as a polyphonic work. Among the various discursive elements, we prioritize to analyze those who reproduce, reinforce and divulge the relations of power and domination between men and between the sexes, in their different manifestations. .

Keywords: Middle Age. 12<sup>th</sup> century. Courtly Love. Andreas Capellanus. Discourse Analysis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa linguístico da França.....	61
Figura 2- França em 1030.....	63
Figura 3 –França em 1180.....	65
Figura 4- Império Angevino.....	66
Figura 5- Nobreza e Cavalaria nos séculos X a XV .....	104

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. O Múltiplo no Tratado do Amor Cortês.....	19
1.1. <i>Do sujeito ao verbo</i> .....	19
1.2. <i>Escrevendo na torre de Babel</i> .....	34
1.3. <i>Uma Idade Média em ebulição</i> .....	42
2. Relações entre homens.....	73
2.1. <i>O emergir de uma cavalaria lendária</i> .....	73
2.2. <i>Uma sociedade de ordens</i> .....	97
3. Relações entre os sexos.....	128
3.1. <i>Das potencialidades do amor</i> .....	128
3.2. <i>Entre interditos e transgressões</i> .....	157
4. Relações de dominação.....	183
4.1. <i>Espelho de Madalena</i> .....	183
4.2. <i>Reflexo de Eva</i> .....	206
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	227
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	229
<i>Fontes</i> .....	229
<i>Referências Bibliográficas</i> .....	230
ANEXOS.....	245
APÊNDICE.....	247

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscaremos apresentar as relações de poder que norteiam a sociedade medieval e são, de forma explícita ou latente, evidenciadas no Tratado do Amor Cortês de André Capelão. As relações de poder de que nos ocuparemos, contudo, não são as clássicas formas de exercício de poder elaboradas ao longo da modernidade, a partir do Estado como instituição exclusiva de emanção do poder. Também não abordaremos o tema a partir de um viés economicista, segundo o qual o poder existe em função da economia<sup>1</sup>. Consideramos as relações de poder como aquilo que atravessa vários aspectos da vida do indivíduo e organiza o próprio corpo social, seja o poder que permeia as relações entre os homens, seja o poder que determina as relações entre os sexos e, particularmente, o poder que se busca exercer sobre as mulheres. Essas relações de poder estão estreitamente associadas à produção discursiva.

Para tanto, utilizaremos a perspectiva teórica e metodológica da Análise de Discurso como apoio à nossa base de análise que é, fundamentalmente, historiográfica. A possibilidade de associar a explicação histórica da obra à sua compreensão discursiva nos permitirá evidenciar questões relativas à dinâmica social, política, religiosa e cultural da Idade Média Central, mais precisamente na França e na Inglaterra. Acreditamos que tanto as transformações que marcaram os séculos XI – XII quanto a busca pela permanência das relações de poder são, em grande medida, evidenciadas no Tratado do Amor Cortês.

O Tratado do Amor Cortês foi escrito por André Capelão na segunda metade do século XII. A obra está dividida em três livros. O Livro I é composto de onze capítulos, o Livro II contém oito capítulos, enquanto o Livro III consiste em um texto único, sem divisões. Enquanto nos dois primeiros livros o autor exalta o amor cortês, descrevendo-o e ensinando as formas de conquistá-lo e mantê-lo, o terceiro e último livro é marcado por uma crítica sistemática ao sentimento amoroso que o homem direciona à mulher, alvo de inúmeros julgamentos depreciativos. Essa dicotomia entre os dois primeiros livros e o terceiro tornou-se alvo de diversas interpretações focadas principalmente no autor. Entretanto, neste trabalho voltaremos nosso olhar para as condições de produção da obra, buscando compreender essa suposta discrepância à luz da Análise de Discurso.

A versão mais antiga - em latim - da obra de que se tem notícia está na *Bibliothèque nationale de France* e data do século XV, com o título *Tractatus amoris et de amoris remédio*

---

<sup>1</sup> Vale destacar que não identificamos a abordagem marxista com o economicismo. Absolutamente. Acreditamos que as categorias e conceitos do materialismo histórico são de extrema importância para a análise historiográfica de modo que não nos furtaremos de utilizá-los.

*Andree Capellani*, de 1473 ou 1474<sup>2</sup>. A biblioteca conta ainda com outras versões do texto, cujas principais são: uma tradução para o francês antigo feita em 1290, além de traduções para catalão e italiano do século XIV e para o alemão do século XV. Todas estas traduções também não são os manuscritos originais, mas edições mais recentes. Françoise Vigier, em seu texto *Le de Arte Amandi d' André le Chapelain et la triste deleytación: Roman sentimental anonyme de la seconde moitié du XVe. s.*<sup>3</sup>, cita que quando Edmund Michael Gerli publicou uma nova edição do *Corbacho*, de Alfonso Martinez de Toledo (primeira edição de 1438), Gerli afirmou que no testamento de Pere Beçet, general catalão morto em Tortosa em 1430, constaria uma cópia manuscrita do Tratado. Buscamos, então, este documento e conseguimos acesso ao inventário de bens de Beçet, publicado no anuário do *Institut d'Estudis Catalans*<sup>4</sup>. Apesar de conter importantes obras de Ovídio e Tomás de Aquino, entre outras preciosidades, não consta qualquer referência à obra de André Capelão. Mesmo a biblioteca do Vaticano tem apenas uma versão do século XIX.

Os autores do século XIX, aliás, impulsionados pelo desígnio de acessar os vestígios do passado em sua forma mais genuína, são os que mais levantaram informações sobre os manuscritos do Tratado. François Just Marie Raynouard, filólogo e dramaturgo francês, publicou em 1817 sua obra *Des troubadours et les cours d'amour*<sup>5</sup>. Raynouard faz uma breve história dos debates acerca da obra de André Capelão que o antecederam. Barthélemy-Gabriel Rolland de Chambaudoin d'Erceville, Presidente do Parlamento de Paris (1760) e guilhotinado junto com outros membros do Parlamento em 1794, escreveu um texto intitulado *Recherches sur les prérogatives des dames chez les Gaulois, sur les cours d'amour, etc*<sup>6</sup> publicado em 1787, no *Journal polytype des sciences et des arts*. Apesar do texto do Presidente ser citado por vários outros autores posteriores, ele não apresenta qualquer indicação da fonte. Segundo Raynouard, Jean-Baptiste de La Curne de Sainte-Palaye, importante pesquisador da literatura medieval no século XVIII, simplesmente não cita a obra de André Capelão. Raynouard, além de citar Sainte-Palaye, faz referência também a Claude

<sup>2</sup> Referência: CIBN A-349. – GW 1759.

<sup>3</sup> VIGIER, Françoise. **Le de Arte Amandi d' André le Chapelain et la triste deleytación**: Roman sentimental anonyme de la seconde moitié du XVe s. *Mélanges de la Casa de Velázquez*. Tome 21, 1985. pp. 159-174.

<sup>4</sup> VALLS I TABERNER, Ferran ; MARTORELL I TRABAL, Francesc. Pere Beçet (1365? - 1430) - Biblioteca - Inventaris. Matèries: Béns mobles – Inventaris. 1430. In: INSTITUT D'ESTUDIS CATALANS (BARCELONA). Catalonha : Institut d'Estudis Catalans. Secció Històrico-Arqueològica, 1913. p. 599-656, apenas o inventário de bens; outras partes do anuário, em páginas dispersas, apresentam textos sobre Beçet).

<sup>5</sup> RAYNOUARD, François Just Marie. **Des troubadours et les cours d'amour**. Paris : Institut Royal De France, 1817.

<sup>6</sup> D'ERCEVILLE, Barthélemy-Gabriel Rolland. *Recherches sur les prérogatives des dames chez les Gaulois, sur les cours d'amour, etc*, **Journal de Paris**; Année littéraire; Journal polytype des sciences et des arts (mars 1787), Tome III, p. 143-50.

François Xavier Millot, como outro autor do século XVIII que não citou André Capelão. Em realidade, a obra *Histoire littéraire des troubadours, contenant leurs vies, les extraits de leurs pièces, et plusieurs particularités sur les mœurs, les usages et l'histoire du douzième et du treizième siècles*, referenciada por Raynouard como tendo sido redigida por Millot, foi também escrita por Sainte-Palaye<sup>7</sup>. Apenas sua organização e publicação foram confiadas a Millot. Tanto Raynouard quanto Sainte-Palaye, assim como Chambaudoin d'Erceville, remetem à referência de Johann Alberti Fabricii que em 1754 publicou sua *Bibliotheca Latina Mediae et Infimae Aetatis*<sup>8</sup>. Aparentemente, todos os autores que concordam com 1170 como a data provável da publicação do Tratado se baseiam nele. Todavia, Fabricii não indica o manuscrito. Ele cita apenas uma edição de 1610 e outra de 1614. Essas são as principais indicações acerca dos manuscritos originais.

Neste trabalho utilizaremos como fonte primária a edição francesa do editor e tradutor Claude Buridant<sup>9</sup>, traduzida para o português por Ivone Castino Benedetti. Paralelamente, utilizaremos a versão latina *De Amore* quando, em razão da análise, se fizer necessário. Para tanto recorreremos à edição revisada por E. Trojel<sup>10</sup>. O título *Tractatus de amore* atribuído pelo francês Claude Buridant é rejeitado por Georges Duby<sup>11</sup> por não considerar a obra um “Tratado do Amor Cortês” – vale colocar que na filosofia medieval *tractare* era um termo técnico que significava “tratar filosoficamente”. Todavia, não nos furtaremos de empregar o título Tratado do Amor Cortês, já ratificado pelos historiadores que se debruçaram sobre o tema. A observação de Duby é sem dúvida fundamental, mas a idiosincrasia do documento abordado é especialmente relevante na medida em que este transita por temáticas e está atravessado por interdiscursos muito diversos. Ademais, a argumentação característica da escolástica, o debate (mesmo que por vezes indireto) com autores da filosofia clássica e a dimensão ético-normativa do texto de André Capelão nos possibilita considerá-lo um Tratado.

---

<sup>7</sup> SAINTE-PALAYE, Jean-Baptiste de La Curne de. **Histoire littéraire des troubadours, contenant leurs vies, les extraits de leurs pièces, et plusieurs particularités sur les mœurs, les usages et l'histoire du douzième et du treizième siècles**. Organizada e publicada por Claude François Xavier Millot. Paris : Durand Neveu, 1774.

SAINTE-PALAYE, Jean-Baptiste de La Curne de. *Mémoires sur l'ancienne chevalerie, considérée comme un établissement politique et militaire*. Paris : La Veuve Duchesne, 1753.

<sup>8</sup> FABRICII, Johann Alberti. **Bibliotheca Latina Mediae et Infimae Aetatis**. Florença: Thomae Baracchi, 1754.

<sup>9</sup> ANDRÉ CAPELÃO. **Tratado do Amor Cortês**. Introdução, tradução do latim e notas de Claude Buridant. Trad Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

<sup>10</sup> ANDREAE CAPELLANI – REGII FRANCORUM. **De amoré** – Libri Tres. Praefacio, recensuit E. Trojel. München: Wilhelm Fink Verlag, 1972.

<sup>11</sup> DUBY, Georges. **Eva e os padres** – Damas do século XII. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

Propomos dialogar ao longo da tese com a filosofia da linguagem<sup>12</sup> e utilizá-la como suporte sinérgico para a análise historiográfica. Dentre as várias matrizes desse vasto campo de trabalho, buscaremos pautar a nossa pesquisa pelos princípios teóricos e metodológicos da Análise de Discurso. Isso, porém, não implica abrir mão de outras matrizes teóricas que compõem o campo da filosofia da linguagem, sempre as considerando como suporte para os métodos historiográficos de análise documental, base analítica de nosso trabalho. Partindo da concepção de que a interpretação de um texto não deve ser imperativa, buscaremos neste trabalho “possíveis interpretativos”, tal como colocado por Patrick Charaudeau ao afirmar que estes se cristalizam “no ponto de encontro dos dois processos de produção e de interpretação”<sup>13</sup>. Se os sentidos do texto podem ser múltiplos, diante da perspectiva teórica adotada, apresentaremos uma interpretação possível.

A determinação de um caminho teórico metodológico nos possibilita não apenas sistematizar a interpretação mas constituir nosso objeto de pesquisa. Ferdinand de Saussure já havia colocado que o método determina o objeto. Tal afirmação pode ser também encontrada em Paul Veyne. Para o autor, as diferentes perspectivas metodológicas não ocasionam diferentes olhares sobre o mesmo objeto, mas o próprio objeto torna-se múltiplo<sup>14</sup>.

Conforme Eni Pulcinelli Orlandi, existe uma diferença entre o ‘dado’ (empírico) de que partimos e o objeto (científico) que construímos através da metodologia e, ao determiná-la, estamos comprometidos com uma teoria e uma série de conceitos e definições que irão definir nossas técnicas de análise: “Há uma relação necessária entre o objeto, as técnicas, a metodologia e a teoria na qual a análise se sustenta”<sup>15</sup>. Dito isto, não nos furtaremos de reservar parte deste trabalho à exposição da linha teórica metodológica que pretendemos seguir, de modo a propor ao leitor que nos acompanhe em nossos procedimentos, dando ao mesmo possibilidades de refletir sobre os resultados apresentados por meio dos dispositivos

---

<sup>12</sup> Ao longo dos séculos XIX e XX, a linguagem passou a ocupar cada vez mais um lugar de destaque entre as ciências humanas e sociais. Um grande número de autores buscou estabelecer diálogos entre a epistemologia das ciências humanas e a filosofia por meio da linguagem, num movimento que mesclava afirmar a cientificidade das humanidades e ao mesmo tempo superar (na medida do possível) os preceitos metafísicos da filosofia em favor da epistemologia. Alguns dos autores que colaboraram para esse movimento, que nos dizem respeito diretamente, são: Ferdinand de Saussure (1857-1913), Roman Jakobson (1896-1982), Jacques Lacan (1901-1981), Émile Benveniste (1902-1976), Claude Lévi-Strauss (1908-2009), Paul Ricoeur (1913-2005), Roland Barthes (1915-1980), Gilles Deleuze (1925-1995), Michel Foucault (1926-1984) e Michel Pêcheux (1938-1983). Certamente, ao remeter à filosofia da linguagem não poderíamos esquecer autores como Wittgenstein, Heidegger, Habermas, Gadamer, Eco e ainda outros, mas estes não tiveram o mesmo peso que àqueles anteriormente citados para o projeto específico da Análise do Discurso, mas sim uma força maior no campo da semiótica e da hermenêutica.

<sup>13</sup> CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. p.63.

<sup>14</sup> Cf ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 6 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001. p.15

<sup>15</sup> ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 6 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001. p.16

analíticos utilizados. É dever do historiador “viabilizar condições para a compreensão dos fundamentos da pesquisa histórica e do ‘fazer’ historiográfico”<sup>16</sup>. E durante as dúvidas e incertezas que acompanharam nossos primeiros passos, a própria teoria tornou-se também objeto de pesquisa e, como tal, será explanada neste trabalho.

Por mais que os problemas, os dilemas e os aspectos da sociedade medieval, em nossa visão, não possam ser restringidos à esfera discursiva, eles chegaram até nós sobretudo por meio da linguagem - sem desconsiderar aqui a importância de outros sistemas de signo - principalmente no que se refere à temática do amor cortês e à questão das relações entre os sexos. Os estudos da linguagem nos possibilitaram avançar para além da concepção da linguagem como mero sistema de signos, denotativo: a linguagem é considerada uma forma de atividade humana, representação da experiência, ou melhor, um sistema de atividades que constitui o próprio homem<sup>17</sup>.

A Análise de Discurso nos proporciona colocar em pauta o aspecto subjetivo e individual do discurso na busca das relações de poder que o constitui. O objeto linguístico de observação torna-se, acima de tudo, um objeto sócio-histórico. O Tratado do Amor Cortês deve ser compreendido enquanto parte de um discurso (ou discursos) inserido em um processo histórico: “[...] para a Análise de Discurso, nem a língua, nem os sentidos, nem os sujeitos são transparentes, de modo que eles têm sua materialidade e se constituem em processos que a língua, a história e a ideologia concorrem juntamente”<sup>18</sup>.

Os efeitos de evidência do texto são colocados à prova pela Análise de Discurso. Diferentes leitores ocasionam diferentes leituras, assim como um mesmo leitor realiza uma leitura diferente de um mesmo texto em momentos distintos<sup>19</sup>. Tal afirmação nos recorda o aforismo do rio de Heráclito: em uma segunda leitura, a pessoa já não é a mesma; seria o texto o mesmo? A exemplo disso, em uma “primeira” leitura do Tratado do Amor Cortês interpretamos sua suposta contradição como um desenvolvimento “lógico” linear, uma proposta de ascensão espiritual; numa “segunda” leitura, respaldada pela Análise de Discurso, compreendemos sua ambiguidade tendo em vista as condições de produção e a presença de

<sup>16</sup> MAGALHÃES, Ana Paula Tavares (Org). **Linguagem e produção do discurso na História: fontes, modelos e problemas da Cristandade Latina (séculos V-XVI)**. São Paulo: Humanitas, 2015. p. 8.

<sup>17</sup> No início do item 1.3 faremos uma caracterização mais aprofundada da noção de linguagem.

<sup>18</sup> HERRMANN, Gabriela Persio. Diálogos possíveis entre o Círculo de Bakhtin e a Análise de Discurso. **Linguagens & Cidadania**, v. -, p. 01-18, 2011. Disponível em: <<http://jaraca.ufsm.br/websites/1&c/download/Artigos11/gabriela.pdf.pdf>>. Acesso em 04 maio 2014. p.12

<sup>19</sup> ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Texto: formulação e circulação de sentidos**. 3 ed. Campinas: pontes Editores, 2008.

Cabe aqui considerar ainda as várias relações de intersignificação implicadas no ato de leitura, cujas principais são: objetivos, motivos, agentes, circunstâncias e interações; cada qual responde a uma questão significativa: o que, por que, quem, como e com ou contra quem, respectivamente.

vozes discordantes, de discursos distintos. Conforme Eni Pulcinelli Orlandi, reconhecer que o sentido é determinado sócio-historicamente instaura a compreensão e, sem teoria não há compreensão, assim como não há compreensão sem historicidade<sup>20</sup>. A autora salienta que a tarefa do analista não é interpretar o texto tal como um hermeneuta, mas compreender como o texto produz sentidos por meio de seus mecanismos de funcionamento.

Nossa pesquisa consiste então em tomar o Tratado do Amor Cortês como uma materialização discursiva que nos permite refletir sobre as relações de poder e dominação que perpassam principalmente o discurso aristocrático, o discurso cortês e o discurso religioso presentes no universo discursivo medieval. Após o exposto, enfatizamos que não temos a pretensão de dar conta do pensamento de André Capelão, se é que isso seja possível, mas investigar os discursos pertencentes ao medievo que são reproduzidos por André Capelão no Tratado.

Os capítulos seguem uma ordem temática e, por vezes, um mesmo assunto é retomado para ser desenvolvido sob um outro ângulo. O Capítulo I: “*O múltiplo no Tratado do Amor Cortês*” foi dividido em três partes. Na primeira parte, “*Do sujeito ao verbo*”, procuramos fornecer elementos que possibilitam a datação da obra e a identificação do autor. Ao tratarmos a questão da autoria, mostrou-se necessário elucidar como a concepção da linguagem determina a forma de se conceber o sujeito. Em seguida, apresentamos a maneira como o Tratado do Amor Cortês foi organizado e as partes que nos permitem identificar as vozes presentes na composição da obra. A segunda parte do primeiro capítulo, “*Escrevendo na torre de Babel*”, singulariza-se das demais por ser de menor extensão, ainda que de grande valia para a análise ao discorrer sobre as duas facetas do discurso, a social e a linguística, permitindo ao leitor entender a singularidade de uma obra profana escrita em latim em um período de florescimento da literatura vernácula e que, apesar da presença e da autoridade da escrita, a oralidade ainda predominava nas formas de comunicação. Na terceira e última parte, “*Uma Idade Média em ebulição*”, apresentamos as condições de produção do Tratado do Amor Cortês, enfatizando as transformações econômicas, sociais, políticas, religiosas e culturais que nos auxiliam na compreensão dos discursos presentes na sociedade medieval e que ecoam na fonte. Os elementos apresentados neste subcapítulo, e retomados ao longo de

---

<sup>20</sup> Vale salientar que Orlandi distingue o inteligível, o interpretável e o compreensível. “Temos, assim:

a) o inteligível: a que se atribui sentido atomizadamente (codificação);

b) o interpretável: a que se atribui sentido levando-se em conta o contexto linguístico (coesão);

c) o compreensível: é a atribuição de sentidos considerando o processo de significação no contexto de situação, colocando-se em relação enunciado/enunciação.”

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 6 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001. p.115

todo o trabalho, fornecem uma visão panorâmica que nos permite compreender o Tratado do Amor Cortês em um determinado espaço e tempo. Por fim, não poderíamos deixar de relatar o próprio emergir da temática do amor cortês.

Os conflitos de poder que se expressam na instância discursiva são de suma importância para a análise do Tratado do Amor Cortês. No Capítulo 2: “*Relações entre homens,*” procuramos evidenciar as relações de poder que permeiam a sociedade medieval. Em meio a uma diversificação na esfera social, a um processo de centralização do poder real e a uma expansão da cristandade, certos grupos sociais necessitavam de discursos que assegurassem sua hegemonia. Parte desses discursos são identificados na literatura cavaleiresca cuja interpretação implica a investigação da gênese da “cavalaria clássica” e da elaboração da ideologia cavaleiresca, sendo este o propósito que norteia o subcapítulo “*O emergir de uma cavalaria lendária*”. Na segunda parte, “*Uma sociedade de ordens*”, objetivamos evidenciar as disputas entre os grupos sociais no seio de uma sociedade que se queria ordenada.

O Capítulo 3: “*Relações entre os sexos*” almeja analisar o discurso cortês em meio aos códigos de comportamento que buscavam determinar as relações entre homens e mulheres. No subcapítulo “*Das potencialidades do Amor*” ambicionamos reconstruir o trajeto do discurso cortês, no que se refere à concepção do amor, tentando identificar as permanências, analogias e rupturas em relação aos enunciados anteriores. Retrocedendo para além do contexto interdiscursivo medieval, tencionamos entender a temática do amor cortês em uma cadeia de comunicação discursiva mais ampla. Seguindo a perspectiva de Mikhail M. Bakhtin, o entendimento do Tratado do Amor Cortês não deve restringir-se apenas ao seu contexto imediato de produção:

Se não se pode estudar a literatura isolada de toda a cultura de uma época, é ainda mais nocivo fechar o fenômeno literário apenas na época de sua criação, em sua chamada atualidade. [...] uma obra remonta com suas raízes a um passado distante. As grandes obras da literatura são preparadas por séculos; na época de sua criação colhem-se apenas os frutos maduros do longo e complexo processo de amadurecimento.<sup>21</sup>

Já na segunda parte do terceiro capítulo, “*Entre interditos e transgressões*”, nos debruçamos sobre os interditos e transgressões que permeiam as relações entre os sexos, envoltas pelo discurso religioso, pelo discurso aristocrático e, por fim, pelo discurso cortês. Nesta parte buscamos evidenciar a importância da formulação discursiva na constituição e

---

<sup>21</sup> BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. Prefácio à edição francesa de Tzvetam Todorov. Intro. e trad. do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.362.

ratificação de uma prática social como também em sua contestação. Para tanto, abordamos questões relativas as relações entre os sexos que perpassam o ato sexual e a reprodução, o casamento e o adultério, assim como o sentimento amoroso tensionado entre o amor dito profano e o amor divino. Tais dicotomias nos permitiram delimitar o espaço do interdito e das transgressões em relações aos códigos de conduta referendados pelos discursos do período.

No quarto e último Capítulo: “*Relações de dominação*” analisaremos o Tratado do Amor Cortês enfatizando o papel do discurso na representação da mulher e na construção do ideal de comportamento feminino nos séculos centrais da Idade Média, lembrando que o modelo de comportamento cortês teve como principal meio de elaboração e divulgação o discurso de gênero. Se, por um lado, é exaltado o papel pedagógico da mulher no enobrecimento do homem, por outro é enfatizado o perigo advindo do sexo feminino. Tal dubiedade faz com que a figura feminina oscile entre a imagem de Madalena e de Eva, mas não de Maria, modelo inalcançável para este sexo. Madalena representa então a terceira via para as mulheres; entre Maria que representa a mulher ideal e a Eva que simboliza a mulher real, surge a possibilidade das mulheres se reabilitarem tal como Maria Madalena.

Assim, no subcapítulo *Espelho de Madalena*, explanamos as determinações a que estavam sujeitas as mulheres medievais, sendo o controle do comportamento sexual o principal alvo do discurso religioso e do discurso cortês. Esse controle da sexualidade feminina é determinado pelas relações de poder e dominação que marcavam o convívio entre os sexos. Segundo Michel Foucault, a sexualidade não constitui fundamentalmente aquilo de que o poder tem medo, mas sim aquilo por meio do qual o poder se exerce<sup>22</sup>. Tal poder conta ainda com mecanismos discursivos que alimentam a misoginia medieval, o que exploramos na parte seguinte, denominada *Reflexo de Eva*. Ao ressaltar o papel feminino na condução do jogo do amor cortês e também na perdição do homem, o Tratado parece estabelecer os espaços de ação feminina que, embora mais imaginários que reais, intimidam os homens da Idade Média.

Este é, portanto, nosso projeto de interpretação da fonte. O Tratado do Amor Cortês constitui assim uma importante fonte de estudo que nos permite acessar a experiência da Idade Média Central, apresentando as crenças, as representações, as supostas certezas, as contradições e, em especial, as relações de poder dos homens e mulheres que viviam na dimensão do presente do que hoje chamamos de passado medieval.

---

<sup>22</sup> FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rev Roberto Machado. 2 ed. São Paulo: Graal, 2005. p.353

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa buscamos evidenciar algumas relações de poder existentes na sociedade medieval e representadas no Tratado do Amor Cortês, obra escrita no século XII por André Capelão. Tais relações eram (re)produzidas, sustentadas e disseminadas por discursivos provenientes principalmente das instituições eclesiásticas e da aristocracia. Materializados pelos enunciados por meio de efeitos específicos de poder, esses discursos interviam na forma como homens e mulheres eram classificados, condenados, condicionados e obrigados a desempenharem certas funções e a adotarem certos comportamentos<sup>707</sup>. Para realizarmos um estudo historiográfico acurado desses discursos presentes no Tratado do Amor Cortês adotamos, predominantemente, a perspectiva teórica metodológica da Análise de Discurso que, como uma lente, nos possibilitou tornar o “dado” em objeto de pesquisa.

Pudemos notar ao longo da pesquisa como as relações de poder entre os homens ganham um lugar de destaque à medida que a temática do amor cortês insere-se em uma complexa conjuntura envolvendo várias lutas hegemônicas entre franceses e ingleses, clérigos e nobres, clérigos e trovadores, nobres e burgueses. As transformações sociais, políticas e econômicas, mas também religiosas e culturais, que marcaram os séculos centrais da Idade Média fizeram emergir uma sociedade mais diversificada, intensificando os conflitos e tornando-se necessário mecanismos para melhor ordená-la: “O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso”<sup>708</sup>. O Tratado do Amor Cortês, por meio da temática do amor cortês e inserido na literatura cavaleiresca, nos forneceu abundante material para investigarmos essas disputas sociais, políticas, econômicas e religiosas que marcaram as relações entre os homens na Idade Média Central.

Se as relações entre os homens são marcadas por disputas pelo poder, também as relações entre os sexos não ficaram isentas, pelo contrário, a forma como ocorre o ato sexual e o relacionamento entre homens e mulheres tornou-se um alvo privilegiado do discurso religioso. Conforme demonstramos na terceira parte deste trabalho, na Idade Média o ato sexual não era tratado como um ato biológico próprio do mundo animal, mas como uma

---

<sup>707</sup> Tal como explana Michel Foucault. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org, introd e rev. Roberto Machado. 26 ed. São Paulo: Graal, 2013.

<sup>708</sup> FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org, introd e rev. Roberto Machado. 26 ed. São Paulo: Graal, 2013. p.45.

prática que deveria ser teorizada, normatizada e principalmente regulada. Ora, a teorização sobre o sexo mas também sobre o sentimento amoroso já estavam presentes em enunciados antigos, por isso mostrou-se interessante fazer uma análise comparativa na procura de permanências e rupturas. Neste processo verificamos que a Igreja Medieval, buscando exercer seu poder de origem religiosa, elaborou discursos que enquadravam o sentimento amoroso e criminalizavam as relações sexuais que visavam o prazer, em especial as relações entre pessoas do mesmo sexo, intervindo incessantemente na intimidade dos indivíduos estabelecendo interditos e propondo um tipo de comportamento capaz de garantir-lhes a salvação. Transgressão, pecado, confissão, arrependimento e penitência: o poder é exercido sobre homens e mulheres por meio de discursos e técnicas que garantiam a direção espiritual e o controle do indivíduo. A moral sexual proposta pela Igreja desaguava no contrato matrimonial e, neste quesito, vislumbramos o choque entre o discurso religioso, o discurso aristocrático e o discurso cortês, discursos que ganharam vozes no Tratado do Amor Cortês caracterizando-o como um enunciado heterogêneo mas elucidativo.

Que o Tratado do Amor Cortês apresenta afirmações dispares e, por vezes, inconciliáveis é patente, mas tal discrepância ganha um tom a mais no que condiz à representação da mulher; nesse sentido, algumas unidades de análise fizeram-se particularmente presentes: comportamentos, atribuições e corpo. Buscamos evidenciar que as diferenças entre homens e mulheres foram socialmente instituídas e formalizadas principalmente pelo discurso de gênero que, na cristandade medieval, insiste na inferioridade e perniciosidade de Eva, na perfeição de Maria e na via possível para todas as mulheres: Madalena. E, embora o discurso cortês pareça reservar um papel de destaque para as mulheres, ao se materializar no Tratado do Amor Cortês, permeado também pelo discurso religioso, podemos identificar a dubiedade na representação da mulher tão marcante na Idade Média.

O Tratado do Amor Cortês nos possibilitou analisar parte importante do universo discursivo medieval principalmente por colocar em destaque conflitos ideológicos que permeiam a sociedade do século XII, em particular o embate entre o discurso cortês e o discurso religioso. Não prometemos e nem fornecemos ao leitor um estudo visando conciliar e unificar os discursos presentes na fonte. Todavia, ao final da leitura, esperamos que o Tratado do Amor Cortês seja considerado não um texto contraditório, mas um enunciado heterogêneo constituído por discursos divergentes cujas fronteiras, na maioria das vezes, encontram-se bem demarcadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### *Fontes*

ANDRÉ CAPELÃO. **Tratado do Amor Cortês**. Introdução, tradução do latim e notas de Claude Buridant. Trad Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ANDREAS CAPELLANUS. **De amore** -Tratado sobre el amor. Prólogo, trad. castelhana e notas Inés Creixell Vidal-Quadras. Barcelona: El Festín de Esopo, 1985.

ANDREAE CAPELLANI – REGII FRANCORUM. **De amoré** – Libri Tres. Praefacio, recensuit E. Trojel. München: Wilhelm Fink Verlag, 1972.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BURCHARD DE WORMS. “**Decretum**” in *Patrologiae Cursus Completus: series latinae*. Ed. J.P. Migne, Paris: Granier, 1890, tomo 140.

CAESAR. **The Gallie War**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

CHANSON DE GUILLAUME (La). Texte établi, traduit et annoté par François Suard. Paris: Bordas, 1991.

CHRÉTIEN DE TROYES. **Le Chevalier à la Charrete ou le roman de Lancelot**. Ed. e trad. Charles Méla. Paris: Paris: Le Livre de Poche (collection Lettres Gothiques), 1995.

\_\_\_\_\_. **Le Chevalier au Lion ou le roman d’Yvan**. Ed. e Trad. David Huit. Paris: Le Livre de Poche (collection Lettres Gothiques), 1994.

\_\_\_\_\_. **Erec e Enide**. Ed. e Trad. Jen-Marie Fritz. Paris: Le Livre de Poche (collection Lettres Gothiques), 1992.

\_\_\_\_\_. **Perceval ou o Romance do Graal**. Trad. de Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **A Canção de Rolando**. Tradução, notas e prefácio de Lígia Vassalo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

ÉTIENNE DE FOUGÈRES. **Le « Livre des manières »**. Éditeur R. Anthony Lodge. Genève: Droz, 1979.

GEOFFREY OF MONMOUTH. **History of the Kings of Britain**. Translated by Aaron Thompson. Revisions by j. A. Giles. Cambridge, Ontario: Publications Medieval Latin Series, 1999. Disponível em:

< [http://www.yorku.ca/inpar/geoffrey\\_thompson.pdf](http://www.yorku.ca/inpar/geoffrey_thompson.pdf) >. Acesso em: 21 ago. 2015.

KÖHLER, Erich. **L’Aventure chevaleresque**. Ideal et réalité dans le roman courtois: études sur la forme des plus anciens poèmes d’Arthur et du Graal. 2.ed . Paris: Editions Gallimard, 1974.

GUILLAUME DE LORRIS; JEAN DE MEUN. **El Libro de la Rosa**. Trad. Carlos Alvar e Julián Muela. Madrid: Ediciones Siruela, 1986.

MARIE DE FRANCE. **Lais**. Traduits, présentés et annotés par Laurence Harf-Lancner. Texte édité par Karl Warnke. Paris: Le Livre de Poche (collection Lettres Gothiques), 1990.

ORDERIC VITAL. **The Ecclesiastical History of Orderic Vitalis**. Ed. Andrans Marjorie Chibnall. 6 vols. Oxford Medieval Texts. Oxford: Clarendon Press, 1969-80.

PLATÃO. **O Banquete ou Do Amor**. Trad. Pinharanda Gomes. Lisboa: Guimarães, 1986.

RAMON LLULL. **O Livro da Ordem de Cavalaria**. Trad. de Ricardo da Costa. São Paulo: Editora Giordano, 2000.

TÁCITO. **La Germanie**. Ed. Jacques Perret. Paris: Société d’Édition Les Belles Lettres, 1983.

WACE. **The “Arthurian” Portion of the Roman de Brut**. Translated by Eugene Mason. Cambridge, Ontario: Publications Old French Series, 1999. Disponível em: <[http://www.yorku.ca/inpar/wace\\_mason.pdf](http://www.yorku.ca/inpar/wace_mason.pdf)> Acesso em 21 mar. 2016.

### *Referências Bibliográficas*

AGUIAR, Miguel. “Fazer Cavaleiros”: As Cerimónias de Investidura Cavaleiresca no Portugal Medieval (Séculos XII-XV). **Cuadernos de Estudios Gallegos**, LXII, n. 128, p.13-46, 2015. Disponível em <<http://estudiosgallegos.revistas.csic.es/index.php/estudiosgallegos/article/viewFile/381/388>>. Acesso em 13 mar 2016

ALESSIO, Franco. Escolástica. In: LE GOFF, Jacques.; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. 1. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 367-382.

ALMEIDA, Néri de Barros. Prefácio à edição brasileira. A Cavalaria: nova leitura para um tema fundamental. In: BARTHÉLEMY, Dominique. **A Cavalaria: da Germânia antiga à França do século XII**. Trad. Néri de Barros Almeida e Carolina Gual da Silva. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. p.11- 14. p.14.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6 ed. Prefácio à edição francesa de Tzvetam Todorov. Intro. e trad. do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. (V. N. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13 ed. Prefácio de Roman Jakobson Trad. Micuel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 2009.

\_\_\_\_\_. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara de Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

BARONAS, Roberto Leiser. Bakhtin, Foucault e Pêcheux na Análise de Discurso: problema sociológico ou epistemológico?. **Estudos Linguísticos**, XXXV, p.156-165, 2006. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/rlb.pdf>> Acesso em 07 fev 2015

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p.1-9

BARTHÉLEMY, Dominique. ‘O historiador tem mais a tomar da antropologia do que a lhe dar’: depoimento [mar. 2011]. Entrevistadora: Néri de Barros Almeida. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 21 a 27 de março de 2011, ano XXV, nº 487. Disponível em <[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/marco2011/ju487\\_pag0607.php#](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/marco2011/ju487_pag0607.php#)>. Acesso em 01 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Adoubement et chevalerie dans les chansons de Roland et d’Aspremont. In: MONGELLI, Lênia Márcia (dir.). **De Cavaleiros e Cavalarias: por terras de Europa e Américas**. São Paulo: Humanitas, 2012. p.179-189. Disponível em <<http://editora.fflch.usp.br/sites/editora.fflch.usp.br/files/179-190.pdf>> Acesso em 14 mar 2016.

\_\_\_\_\_. **A Cavalaria: da Germânia antiga à França do século XII**. Trad. Néri de Barros Almeida e Carolina Gual da Silva. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

\_\_\_\_\_. **L’An Mil et la paix de Dieu**. La France chrétienne e féodale, 980-1060. Paris: Fayard, 1999.

\_\_\_\_\_. Parentesco. In: ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges (Dir). **História da vida privada: da Europa Feudal à Renascença**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.96-161.

BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal: Do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BEARZOTI, Paulo. Sexualidade: Um Conceito Psicanalítico Freudiano. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v.52, n.1, p.113-117, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/24>>. Acesso 27 ago 2016.

BESNIER, Bernard. Aristóteles e as paixões. In: BESNIER, Bernard; MOREAU, Pierre-François; RENAULT, Laurence. **As paixões Antigas e Medievais**: Teorias e críticas das paixões. Trad. Miriam Campolina Diniz Peixoto. Rev. Mariana Paolozzi Sérvulo da Cunha. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 37- 108.

BEZZOLA, Reto. **Les origines et la formation de la littérature courtoise em occident** (500-1200). Paris: Ancienne Honore, 1944.

BISSON, Thomas N. Moeda. In: LE GOFF, Jacques.; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. 2. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 213-224.

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1982.

BOCCALATO, Marisa Mikahil. **A invenção do erotismo**: Tristão e Isolda e a trovas corteses. São Paulo: EDUC: Experimento, 1996.

BONENFANT, Paul; DESPY, Georges. La noblesse en Brabant au XII<sup>e</sup> et XIII<sup>e</sup> siècles. Quelques sondages. **Le Moyen Age**, 64, p. 27–66, 1958.

BONI, Luis Alberto de. As condenações de 1277: os limites do diálogo entre a Filosofia e a Teologia. In: BONI, Luis Alberto de (Org). **Lógica e linguagem na Idade Média**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. p.127-144.

BOSWELL, John. **Christianity, social tolerance and homosexuality**: Gay People in Western Europe from the beginning of the Christian Era to the Fourteenth Century. Chicago, 1981.

BRANCA-ROSOFF, Sonia. Diglossia. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord. Trad. Fabiana Komesu. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012. p.167-168.

\_\_\_\_\_. Escrito/Oral. Do ponto de vista histórico. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord Trad Fabiana Komesu. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012. p.205-206.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Análise do Discurso: um itinerário histórico. In: PEREIRA, Helena Bonito Couto; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Orgs.). **Língua, Literatura e Cultura em Diálogo**. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2003. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/brand005.pdf>. Acesso em 08 maio 2015.

BRUNEL, Pierre et al. **Histoire de la littérature française**. Paris: Bordas, 1977.

BURIDANT, Claude. Introdução. In: ANDRÉ CAPELÃO. **Tratado do Amor Cortês**. Introdução, tradução do latim e notas de Claude Buridant. Trad Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.p.IX – LXXVII.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CARDINI, Franco. **Alle radici della cavalleria medievale**. La Nuova Italia: Firenze, 1979.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica/ FALE-UFMG, 2005.

CARDOSO JR, Hélio Rebello. **Tramas de Clio**: convivência entre filosofia e história. Curitiba: Aos quatro ventos, 2001

CARONTINI, Enrico. **O projeto semiótico**: elementos de semiótica geral. Trad. Alceu Dias Lima. São Paulo: Cultrix: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

CARVALHO, Ligia Cristina. Uma interpretação deleuziana do amor cortês. In: III Encontro ABREM centro-oeste e I Seminário internacional de História Medieval - História, política e poder (UFG, UEG, PUC-GO), 2014, Cidade de Goiás. HISTÓRIA, POLÍTICA E PODER NA IDADE MÉDIA I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA MEDIEVAL III ENCONTRO DA ABREM CENTRO-OESTE, 2014. v. 1. p. 54-66. Disponível em <https://seminariointernacionaldehistoriamedieval.files.wordpress.com/2014/11/textos-completos-21.pdf> . Acesso em 17 fev 2017

\_\_\_\_\_. **O Amor Cortês e os Lais de Maria de França**: um olhar historiográfico. 2009. 186f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2009.

CARVALHO, Yone de. **Para ler um Roman Medieval**: as chaves de leitura do Tristan de Béroul. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003. p. 3.

CASAGRANDE, Carla; VECCHIO, Silvana. Pecado. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. 2. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p.337-351.

CASAGRANDE, Carla. A mulher sob custódia. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Orgs). **História das mulheres no Ocidente**. Vol 2: A Idade Média. Lisboa: Afrontamento, 1990. p. 99-141

CATONNÉ, Jean-Philippe. **A sexualidade, ontem e hoje**. Trad. Michèle Iris Koralek. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. Autoridade. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord. Trad. Fabiana Komesu. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012. p.86-87.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar**. Cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII). Trad. Luzmara Curcino Ferreira, São Paulo: Editora da UNESP, 2007.

\_\_\_\_\_. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica). **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 4, p. 37-47, 1995. Disponível em [https://2aopinioao.milharal.org/files/2013/09/cadpagu\\_1995\\_4\\_4\\_CHARTIER.pdf](https://2aopinioao.milharal.org/files/2013/09/cadpagu_1995_4_4_CHARTIER.pdf). Acesso em 08 mar 2017.

CONSTABLE, Giles. **The reformation of the twelfth century**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

COSTA, Eleonora. Z. Sobre o acontecimento discursivo. In: SWAIN, Tania Navarro (Org.). **História no plural**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p. 189 –207.

COSTA, Ricardo da; STEIN, Débora Rosa. **Tapeçaria de Bayeux** (c. 1070-1080). Disponível em < <http://www.ricardocosta.com/tapeçaria-de-bayeux-c-1070-1080> > Acesso em 18 abr 2016.

CRACCO, Rodrigo Bianchini. **As contribuições de Paul Ricoeur à Historiografia Contemporânea**. 2015. 254f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2015.

CURTIUS, Ernest Robert. **Literatura Europeia e Idade Média Latina**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1957.

DALARUN, Jacques. **Amor e Celibato na Igreja Medieval**. Trad. Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. Olhares de clérigos. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle. (Org) **História das mulheres no Ocidente**. Vol 2: A Idade Média. Lisboa: Afrontamento, 1990. p. 29-63.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. Introdução: Rizoma. Volume I, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

\_\_\_\_\_. **Mil platôs**. Postulados da Lingüística. Volume II. Rio de Janeiro: 34, 1995.

\_\_\_\_\_. **Mil platôs**. Ano zero. Rostidade. Volume III. Rio de Janeiro: 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Mil platôs**. Devir-Intenso, Devir-Animal, Devir-Imperceptível. Volume IV. Rio de Janeiro: 34, 1995.

\_\_\_\_\_. **Mil platôs**. Tratado de nomadologia: a máquina de guerra. Volume V. Rio de Janeiro: 34, 1995.

\_\_\_\_\_. **O Anti-Édipo**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

D'ERCEVILLE, Barthélemy-Gabriel Rolland. Recherches sur les prérogatives des dames chez les Gaulois, sur les cours d'amour, etc, **Journal de Paris**; Année littéraire; Journal polytype des sciences et des arts (mars 1787), Tome III, p. 143-50.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das letras, 1989

DUBY, Georges. **Eva e os padres – Damas do século XII**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. **Heloísa, Isolda e outras damas no século XII: uma investigação**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. História social e ideologias das sociedades. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (Dir). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p.130-145.

\_\_\_\_\_. O modelo cortês. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle. (Org) **História das mulheres no Ocidente**. Vol 2: A Idade Média. Lisboa: Afrontamento, 1990. p. 331-351.

\_\_\_\_\_. **A sociedade cavaleiresca**. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Idade Média, Idade dos Homens – Do amor e outros ensaios**. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **O cavaleiro, a mulher e o padre: O casamento na França feudal**. Trad. G. Cascais Franco. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.

\_\_\_\_\_. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Trad. Maria Helena Costa Dias. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

\_\_\_\_\_. **O Tempo das Catedrais: a arte e a sociedade 980-1420**. Trad. José Saramago. Lisboa: Editora Estampa, 1979.

\_\_\_\_\_. *La société aux XI<sup>e</sup> et XII<sup>e</sup> siècles dans la région mâconnaise*. Paris: Armand Colin, 1953.

ELIAS, Nobert. **A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELLIOT, Dyan. **Spiritual Marriage: Sexual Abstinence in Medieval Wedlock**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1993.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. São Paulo: Boitempo, 2007.

FABRICII, Johann Alberti. **Bibliotheca Latina Mediae et Infimae Aetatis**. Florença: Thomae Baracchi, 1754.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

FERREIRA, Nádia Paulo. Amor cortês: uma invenção dos trovadores para cantar a mulher. **O Marrare**. Rio de Janeiro, n. 13, p. 154-160, 2010. Disponível em <<http://www.omarrare.uerj.br/numero13/pdfs/nadiap.pdf>>. Acesso 13 abr 2016.

FIORIN, José Luiz. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p.29-36.

FISCHER, Steven Roger. **História da Leitura**. São Paulo: Unesp, 2005.

FLORI, Jean. **A Cavalaria**: A Origem dos nobres guerreiros da Idade Média. Trad. Eni Tenório dos Santos. São Paulo: Madras, 2005.

\_\_\_\_\_. Cavalaria. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. v.1. p.185-199.

\_\_\_\_\_. **Caballeros y Cavallería em la Edad Media**. Trad. Godofredo González. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2001.

\_\_\_\_\_. Chevalerie et liturgie: remise des armes et vocabulaire chevaleresque dans les sources liturgiques du IXe au XIVE siècle. **Le Moyen Age**, 84, p. 247-278 e p. 409-442, 1978.

\_\_\_\_\_. Sémantique et société medieval. Le verbe adouber et son évolution au XIIe siècle. **Annales**. Économies, Sociétés, Civilisations, 31<sup>o</sup> année, n.5, p. 915-940, 1976. Disponível em < [http://www.persee.fr/doc/ahess\\_0395-2649\\_1976\\_num\\_31\\_5\\_293759](http://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1976_num_31_5_293759) > Acesso em 14 mar 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 22 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. O Combate da Castidade. In: ARIÈS, Philippe; BÉJIN, André (Org.). **Sexualidades Ocidentais**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 2**: O uso dos prazeres. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Ver. Técnica José Augusto Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FRANCO JR, Hilário. **A Idade Média**: O Nascimento do Ocidente. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

\_\_\_\_\_. A “doce França”. In: MONGELLI, Lênia Márcia (Coord). **Mudanças e rumos**: O Ocidente medieval (séculos XI-XIII). Cotia, SP: Íbis, 1997. p.53-81

FRAZÃO DA SILVA, Andréia Cristina Lopes. Memória e Prática Sacramental em La Rioja Medieval. **Revista De Cultura Teológica**. São Apulo. v.11, n. 42, p.34-48, jan/mar. 2003. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/24951>>. Acesso em 13 fev 2017.

FREITAS, Lucas Jorge de. A linguagem e sua concepção inicial na Idade Média. In: MAGALHÃES, Ana Paula Tavares (Org). **Linguagem e produção do discurso na História**: fontes, modelos e problemas da Cristandade Latina (séculos V-XVI). São Paulo: Humanitas, 2015. p. 13- 39.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2013.

\_\_\_\_\_. **A interpretação dos sonhos**. Tradução Walderedo Ismael de Oliveira. Ed. comemorativa 100 anos. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

FRUGONI, Chiara. A mulher nas imagens, a mulher imaginada. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Org). **História das mulheres no Ocidente**. Vol 2: A Idade Média. Lisboa: Afrontamento, 1990. p. 461-511.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GENET, Jean-Philippe. Estado. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. 1. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 397-409.

GOODMAN, Martin. **The Roman Word**, 44 BC-AD 180. Londres: Routledge, 1997.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: ClaraLuz, 2004.

GUENÉE, Bernard. Corte. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. 1. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 269 -280.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Trad: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. 2v. São Paulo: Mestre Jou, 1972. v.1.

HASKINS, Charles Homer. **The Renaissance of the Twelfth Century**. Cambridge: Harvard. University Press, 1927.

HEER, Friedrich. **O mundo medieval**. São Paulo: Ed Arcádia Limitada, 1968.

HERRMANN, Gabriela Persio. Diálogos possíveis entre o Círculo de Bakhtin e a Análise de Discurso. **Linguagens & Cidadania**, v. -, p. 01-18, 2011. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos11/gabriela.pdf.pdf>>. Acesso em 04 maio 2014.

HUGHES, Diane Owen. As modas femininas e o seu controlo. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle. (Dir) **História das mulheres no Ocidente**. A Idade Média. Porto: Edições Afrontamento, 1990. v.2, p. 185 – 213.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia**: Formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

JUDIC, Bruno. São Martinho de Tours. In: LE GOFF, Jaques (org). **Homens e Mulheres da Idade Média**. Trad. Nícia Adan Bonatti. São Paulo: Estação Liberdade, 2013. p. 22-24

KEEN, Maurice. **Chivalry**. New Haven: Yale University Press, 2005.

KLAPISCH-ZUBER, Christiane. Introdução de A palavra das mulheres. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Org). **História das mulheres no Ocidente**. Vol 2: A Idade Média. Lisboa: Afrontamento, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: 1997

KÖHLER, Erich. **L’Aventure chevaleresque**. Ideal et réalité dans le roman courtois: etudes sur la forme des plus anciens poèmes d'Arthur et du Graal. 2.ed . Paris: Editions Gallimard, 1974.

KÖHLER, Erich. Observations historiques et sociologiques sur la poésie des troubadours. **Cahiers de civilisation médiévale** ,7, p. 27-51, 1964.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LABARGE, Margaret Wade. **La mujer en la Edad Media**. Trad. Nazaret de Terán. 1 ed capa dura. San Bartolomé: Editorial Nerea, 2003.

LAZAR, Moshe. **Amour courtois et fin’amors dans la littérature du XIIe siècle**. Paris: Klincksieck, 1954.

LE GOFF, Jacques. **Para uma outra Idade Média**: tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Trad. Thiago de Abreu, Lima Florêncio e Noéli Correia de Melo Sobrinho. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Uma longa Idade Média**. Trad. Marcos de Castro. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

\_\_\_\_\_. **Heróis e Maravilhas da Idade Média**. Trad. Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **A bolsa e a vida:** Economia e religião na Idade Média. Trad. Rogério Silveira Muoio. Rev. técnica Hilário Franco Júnior. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

\_\_\_\_\_. Cena 3. A Idade Média: E a carne se torna pecado. SIMONET, Dominique. et al. **A mais bela história do amor:** do primeiro casamento na pré-história à revolução sexual do século XXI. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Difel, 2003. p.55- 69

\_\_\_\_\_. Cidade. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** Vol. 1. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p.219- 236

\_\_\_\_\_. Maravilhoso. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** Vol. 2. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p.105-119

\_\_\_\_\_. **História e memória.** Trad. Bernardo Leitão. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

\_\_\_\_\_. **O imaginário medieval.** Trad. Manuel Ruas. Lisboa: Editora Estampa, 1994.

\_\_\_\_\_. **O maravilhoso e o quotidiano no Ocidente Medieval.** Lisboa: Edições 70, 1985

\_\_\_\_\_. **A Civilização do Ocidente Medieval.** Vol 2. Lisboa: Editorial Estampa, 1984.

\_\_\_\_\_. **A Civilização do Ocidente Medieval.** Vol 1. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Las Estructuras elementares de parentesco.** Barcelona: Paidós, 1988.

LEWIS, Clive Staples. **Alegoria do Amor:** Um Estudo da Tradição Medieval. Trad. Gabriele Gregersen. São Paulo: É Realizações, 2012.

L'HERMITE-LECLERQ, Paulette. A ordem feudal (séculos XI-XII). In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Org). **História das mulheres no Ocidente.** Vol 2: A Idade Média. Lisboa: Afrontamento, 1990. p. 273-329.

LIBERA, Alain de. **A Filosofia Medieval.** Trad. Nicolás Nyimi Campanário e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pensar na Idade Média.** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Edward. Discurso Literário e Dialogismo em Bakhtin. In: BARROS, Diana L. P. ; FIORIN, José L. (Orgs). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade:** em torno de Bakhtin. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p.63-81.

LOT, Ferdinand. Em que época se deixou de falar latim? **Signum** – Revista da Abrem. Associação Brasileira de Estudos Medievais, São Paulo, n.8, p.193- 260, 2006.

LOYN, Henry R. (Org). **Dicionário da Idade Média**. Trad. Álvaro Cabral, revisão técnica Hilário Franco Jr. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MAGALHÃES, Ana Paula Tavares (Org). **Linguagem e produção do discurso na História: fontes, modelos e problemas da Cristandade Latina (séculos V-XVI)**. São Paulo: Humanitas, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. Captação. II. Captação vs subversão. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord. Trad. Fabiana Komesu. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012. p.94.

\_\_\_\_\_. Heterogeneidade mostrada/constitutiva. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord Trad Fabiana Komesu. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 261-262.

\_\_\_\_\_. Interdiscurso. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord. Trad. Fabiana Komesu. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012. p.286-287. p.287.

MARROU, Henri Irénée. Da Pederastia Como Educação. In: **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: EPU, 1990. p. 51 - 65.

MARTINS, Armando. Saberes e Sabedoria: A potencialidade das circunstâncias num manual de educação do século XII. **História Revista**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 9-35, jan. / jun. 2013. Disponível em <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/historia/article/view/29817/16508>> Acesso 16 abr 2016.

MATOS, Maria Izilda S. de. **Por uma História da mulher**. Bauru: EDUSC, 2000. p.9-10.

MEIRINHOS, José Francisco. A filosofia no século XII:(1) Renascimento e resistências, continuidade e renovação. **Mirandum: estudos e seminários**, vol. 4, n. ° 9, Jan./Jun. 2000, p. 01-20. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22969/2/jfmeirinhosfilosofia1000092260.pdf> . Acesso em: 14 jul. 2015

MELLO, José Roberto. Os alicerces medievais da Inglaterra Moderna (1066-1327). In: MONGELLI, Lênia Márcia (Coord). **Mudanças e rumos: o Ocidente medieval (séculos XI-XIII)**. Cotia, SP: Íbis, 1997. p.17-51.

\_\_\_\_\_. **O cotidiano no imaginário medieval**. São Paulo: Contexto, 1992.

MELO, Iran Ferreira de. Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso: Desdobramentos e Intersecções. **Letra Magna: Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, Ano 05, n.11, p.1-18, 2009. Disponível em: <http://www.letramagna.com/adeacd.pdf> . Acesso em: 02 fev. 2015.

MONGELLI, Lênia Márcia (Coord). **Mudanças e rumos: o Ocidente medieval (séculos XI-XIII)**. Cotia, SP: Íbis, 1997.

MORSEL, Joseph. **La aristocracia medieval**: el dominio social en Occidente (siglos V-XV). Trad: Fermín Miranda. Universitat de València : Valência, 2008.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (Orgs). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p.101-139.

NUNES, Elton de Oliveira. Ações de Capelania para a Terceira Idade: implicações para a Capelania Messiânica com a Terceira Idade. **Revista Saberes em Ação**. São Paulo. n. 1. p. 96-110, 2013. Disponível em : <[http://www.faculdademessianica.edu.br/revista/?wpfb\\_dl=10](http://www.faculdademessianica.edu.br/revista/?wpfb_dl=10)> . Acesso: 29 abr. 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Texto**: formulação e circulação de sentidos. 3 ed. Campinas: pontes Editores, 2008.

\_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. 6 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

OULMONT, Charles. **Les débats du clerc et du Chevalier dans la littérature poétique du Moyen-Âge**: Étude historique et littéraire suivie de l'édition critique des textes. Genève: Slatkine Reprints,1974.

PEREIRA, Ana Paula Lopes. Deus amicitia est: o conceito de caridade e de amizade espiritual em Aelred de Rievaulx (1110-1167). In: VI SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS DO PROGRAMA DE ESTUDOS MEDIEVAIS DA UFRJ, 2005, Rio de Janeiro. Atas... Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006. p. 269-276.

PHILIPPE, Ariès. L'amour dans le mariage. In: BÉJIN, André; PHILIPPE, Ariès (dir). **Communications**, 35, 1982. Sexualités occidentales. Contribution à l'histoire et à la sociologie de la sexualité, sous la direction de Philippe Ariès et André Béjin. pp. 116-122.

PILOSU, Mario. **A mulher, a Luxúria e a Igreja na Idade Média**. Trad. Maria Dolores Figueira. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

PLANTIN, Cristian. Contradição. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord Trad Fabiana Komesu. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012. p.129-130.

PONTES, Andrea Mello. O Tabu do Incesto e os olhares de Freud e Levi-Strauss. **Revista Trilhas**, Belém, ano 4, nº 1, p. 7-14, jul. 2004. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2013/sociologia\\_artigos/pon-tes\\_artigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2013/sociologia_artigos/pon-tes_artigo.pdf) . Acesso em 11 fev 2017

POWER, Eileen. **Mujeres Medievales**. Trad. Carlos Graves. Madrid: Ediciones Encuentro, 1986.

PRADEAU, Jean-François. Platão, antes da invenção da paixão. In: BESNIER, Bernard; MOREAU, Pierre-François; RENAULT, Laurence. **As paixões Antigas e Medievais**: Teorias e críticas das paixões. Trad. Miriam Campolina Diniz Peixoto. Rev. Mariana Paolozzi Sérvulo da Cunha. São Paulo: Edições Loyola, 2008.p.23-36

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RAYNOUARD, François Just Marie. **Des troubadours et les cours d'amour**. Paris: Institut Royal De France, 1817.

RÉGNIER-BOHLER, Danielle. Amor Cortesão. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. 2. Coord Trad Hilário Franco Jr. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p.47-56.

\_\_\_\_\_. Ficções. ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges. (Dir) **História da vida privada: da Europa Feudal à Renascença**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 311- 391.

RICHARDS, Jeffrey. **Sexo, Desvio e Danação: As minorias na Idade Média**. Trad. Marco Antônio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação: O Discurso e o Excesso de Significação**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2009.

\_\_\_\_\_. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROBIN, Régine. **História e Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1977.

ROCIÈRE, Charles de la. A vida privada dos notáveis toscanos no limiar da Renascença. In: ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges (Dir). **História da vida privada: da Europa Feudal à Renascença**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.163-309.

ROSSIAUD, Jacques. **A Prostituição na Idade Média**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. O Cidadino e a vida na cidade. In: LE GOFF, Jacques (dir.). **O homem medieval**. Lisboa: Presença, 1989. p.99-122.

ROUSSELLE, Aline. **Porneia**. Del dominio del cuerpo a la privación sensorial. Barcelona: Península, 1989.

RUST, Leandro Duarte; FRAZÃO DA SILVA, Andréia Cristina Lopes. A Reforma Gregoriana: Trajetórias Historiográficas De Um Conceito. **História da Historiografia**. Ouro Preto. n. 03, p.135-152, set. 2009. Disponível em <<https://historiadahistoriografia.com.br/revista/article/viewFile/62/38>> . Acesso em 14 out 2017. p.147.

SAINTE-PALAYE, Jean-Baptiste de La Curne de. **Histoire littéraire des troubadours, contenant leurs vies, les extraits de leurs pièces, et plusieurs particularités sur les mœurs, les usages et l'histoire du douzième et du treizième siècles**. Organizada e publicada por Claude François Xavier Millot. Paris: Durand Neveu, 1774.

SAINTE-PALAYE, Jean-Baptiste de La Curne de. **Mémoires sur l'ancienne chevalerie, considérée comme un établissement politique et militaire**. Paris: La Veuve Duchesne, 1753.

SANTOS, Ismael Andrade. Linguagem e Poder: Contribuições de Deleuze e Fairclough. Griot: **Revista de Filosofia**. Amargosa- Bahia. v.10, n.2, p.84-105, dezembro/2014. Disponível em <<http://oaji.net/articles/2015/2742-1451073883.pdf>>. Acesso em 26 abr 2016.

SCHOEPFLIN, Maurizio (ed.). **O amor segundo os filósofos**. Trad. Antônio Angonese. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Trad. Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: SOS Corpo, 1991.

TOMMASO, Wilma Steagall de. Maria Madalena nos Textos Apócrifos e nas Seitas Gnósticas. **Último Andar: Cadernos de Pesquisa em Ciência da Religião**, n. 14, Jun. 2006, p. 48-59. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/viewFile/12896/9382> . Acesso em 20 abr 2017.

TORRELL, Jean Pierre. **Initiation à saint Thomas d'Aquin: sa personne et son oeuvre**. Paris: Éditions du Cerf, 1996.

VALLS I TABERNER, Ferran ; MARTORELL I TRABAL, Francesc. Pere Beçet (1365? - 1430) - Biblioteca - Inventaris. Matèries: Béns mobles – Inventaris. 1430. In: INSTITUT D'ESTUDIS CATALANS (BARCELONA). Catalunha : Institut d'Estudis Catalans. Secció Històrico-Arqueològica, 1913. Pp. (599-656, apenas o inventário de bens; outras partes do anuário, em páginas dispersas, apresentam textos sobre Beçet).

VECCHIO, Silvana. A boa esposa. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Orgs). **História das mulheres no Ocidente**. Vol 2: A Idade Média. Lisboa: Afrontamento, 1990. P 143- 183

VEYNE, Paul. Cena 2. O mundo romano: A invenção do casal puritano. In: SIMONET, Dominique. et al. **A mais bela história do amor: do primeiro casamento na pré-história à revolução sexual do século XXI**. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Difel, 2003. p.32-54.

VERGER, Jacques. Universidade. In: LE GOFF, Jacques.; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. 2. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p.573- 588.

\_\_\_\_\_. **Homens e Saber na Idade Média**. Trad. Carlota Boto. Bauru: EDUSC, 1999.

VIGIER, Françoise. Le de Arte Amandi d' André le Chapelain et la triste deleytaçión: Roman sentimental anonyme de la seconde moitié du XVe s. **Mélanges de la Casa de Velázquez**. Tome 21, 1985. pp. 159-174.

VRISSIMTZIS, Nikos A. Pederastia. In: **Amor, Sexo e Casamento na Grécia Antiga**. São Paulo: Odysseus, 2002. p 100 - 114.

ZINK, Michel. Literatura(s) In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. 2. Coord Trad Hilário Franco Júnior. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p.79-93.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. A “literatura” medieval. Trad. Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WERNER, Karl Ferdinand. **Naissance de la noblesse: l'essor des élites politiques en occident**. Paris: Fayard, 1998.

WOUK, Miguel. Glória e Decadência do Provençal. **Revista Letras** - UFPR. Curitiba. v. 15. p.31-38, 1966. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/letras/article/view/19831/13064> Acesso: 08 ago 2015